

## > NA RUA, O SENTIDO DA FESTA: TAPETES SAGRADOS, PERECÍVEIS SERRAGENS EM COR

**FREDERICO LUIZ MOREIRA**

> fredmoreir@gmail.com

Doutorando em Ciência da Informação

Universidade Federal de Minas Gerais

A prática de enfeitar as ruas para receber o *sagrado manifesto* remonta ao uso de oferendas ao divino e na representação do drama social. Os antigos tapetes eram ornamentações de cunho popular, realizadas como meio expressivo de crenças religiosas na Europa. Em períodos medievais, tal prática contextualizava relações diretas entre a dádiva e a retribuição (MAUSS, 1974), estabelecendo influências no uso de calendários agrícolas para a manutenção e a prática dessas tradições. Esse objeto (tapete) evidencia especificidades próprias da sociedade que o construiu. Prepara o caminho ao sagrado, contudo, numa via constituída por um meio efêmero, fugaz. Ele retrata de maneira primorosa o entendimento da comunidade sobre o rito, e por sua vez, sobre a festa (PEREZ, 2011). A partir de experiências antropológicas em campo foram observadas as feitura dos tapetes de serragens, que ornamentam a via da procissão na festa de *Corpus Christi*, em Sabará/MG.

A composição dos tapetes interconecta as relações de sociabilidade estabelecidas entre os moradores das ruas investigadas, a festa, o rito, a memória e as situações de transmissão que reforçam valores identitários e de pertencimento à cultura imaterial da cidade. O tapete ilustra a liturgia em seu principal contexto – morte/renascimento. Neste, corpo e alma, matéria e espírito, efêmero e indelével, aproximam-se e se complementam. Mediante isso, percebe-se que o tapete remete à própria criação da festa - a criação da vida coletiva - pois ambas se encontram, e, nesse encontro, definem-se.

Em metáfora, o tapete e a festa são matérias efêmeras alusivas à Eucaristia Cristã, que anunciam as pertinências da comunhão, atribuindo-lhes significados como o encontro e a epifania. O contexto evidenciado na festa pela ritualística católica do “Corpo de Cristo” (SANTOS, 2005) assim como sua efetivação (o caminhar da procissão pelo/no tapete), é posta como prova maior do sacrifício, elucidando assim o tema ritual, a composição dessa festa, a “efemeridade estética”.

O tapete de serragens, “ornamento efêmero”, perecível, criação sujeita à destruição, possivelmente encontra na festa a expressão de sua existência. Aqui, a noção de sacrifício (DUVIGNAUD, 1997) parece ser preeminente, pois mesmo que pisoteada, a construção estética advinda da serragem cumpriu, nesse momento, o seu desempenho. Nessa reflexão, o tapete dá à festa sua própria significação, ou seja: designa-a como uma *festa*, como *Corpus Christi*. Assim, observa-se que o limite entre festa, rito e objeto (tapete) não existem, pois um se torna motivo do outro: tapete-festa-rito.



Fotografia 01. Na noite, a composição dos tapetes. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 02. Os Tapeceiros de Cores. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 03. Entre gerações, patrimônios. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 04 – Na Rua do Fogo. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 05 – Na manhã seguinte. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 06 – A Rua Dom Pedro II. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 07 – Sobre Flores. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 08 – Celebração à frente da Igreja de Nossa Sra. do Rosário dos Pretos. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 09 – A procissão. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 10 – Na passagem, a perda. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 11 – Na rua, o sentido da festa. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 12 – Cálice. Fonte: autoral – 2015.



Fotografia 13 – Percíveis serragens em cor. Fonte: autoral – 2015.



## APRESENTAÇÃO EM VÍDEO

[https://youtu.be/j4C\\_YVH-nvw](https://youtu.be/j4C_YVH-nvw)

## REFERÊNCIAS

DUVIGNAUD, Jean. **El Sacrificio inútil**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas (1923-24). In: **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1974.

PEREZ, Léa Freitas. **Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil**. Porto Alegre: Medianiz, 2011.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O Corpo de Deus na América; a procissão de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa – século XVIII**. São Paulo: Annablume, 2005.

**RECEBIDO EM 27 DE MARÇO DE 2018**

**APROVADO EM 14 DE JULHO DE 2018**